



Instituto Federal de Brasília
Campus Brasília
Curso licenciatura em Dança

CÍNTIA DE ARAÚJO WOLF

A DANÇA VAI À ESCOLA: POR QUÊ?

Brasília
2018

CÍNTIA DE ARAÚJO WOLF

A DANÇA VAI À ESCOLA: POR QUÊ?

Trabalho apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFB, Campus Brasília, como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Licenciatura em Dança. Orientador: Prof. Ms. Marcello Vieira Lasneaux.

Brasília

2018

CÍNTIA DE ARAÚJO WOLF

A DANÇA VAI À ESCOLA: POR QUÊ?

Trabalho apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFB, Campus Brasília, como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Licenciatura em Dança. Orientador: Prof. Ms. Marcello Vieira Lasneaux.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus eternos pais Célia e Wolf, que infelizmente não estão mais presentes, por me apoiar desde o momento que escolhi a dança para a minha vida, creio que estão muito orgulhosos pela minha formação, principalmente por ter escolhido trabalhar com o que gosto.

A Agnes Wolf por na ausência dos nossos pais me permitir prosseguir com o curso sem um trabalho fixo, segurando as pontas dentro de casa, sempre muito compreensiva e disposta a ajudar.

Em especial agradeço ao meu namorado Eduardo Fernandes, por me ajudar a enfrentar cada luta diária para a conclusão desta graduação; desde a me emprestar seu cartão de passe para eu poder ir a faculdade, me ajudando a fazer bombons para vender, a revisar meus trabalhos corrigindo os erros. Por nunca me deixar desistir dos meus sonhos mesmo quando eu mesma não acreditava mais neles.

Agradeço a família do Eduardo que me acolheu em sua casa e me fez parte da família desde o primeiro momento, que mesmo com a maré de vendas fracas nunca me cobrou nada, dividindo o que já era pouco.

A professora Cinthia Nepomuceno que para mim é uma das melhores professoras desse curso, que vê o aluno antes de qualquer burocracia e sistema escolar. A todos que estiveram comigo nesse processo de formação aos professores, meus colegas de sala, a minha amiga Maria Diana e ao meu orientador Marcello Lasneaux.

Obrigada!

RESUMO

A dança foi uma das primeiras manifestações que o ser humano primitivo aprendeu para se expressar, aos poucos a dança foi perdendo suas características sagradas, se tornando hoje uma prática comum entre todas as idades e muito procurada e praticada por crianças e jovens em idade escolar. O presente estudo busca verificar por meio de revisão bibliográfica, quais seriam os possíveis benefícios de agregar essa prática de maneira consistente e contínua ao longo do ano letivo e buscar quais alternativas foram propostas para superar as dificuldades que se antepõem a prática.

Esta pesquisa é uma revisão bibliográfica sobre os benefícios da prática dança por crianças e jovens em idade escolar e sobre as características históricas, sagradas e sociológicas da dança. O estudo identificou diversos artigos que tratam sobre a melhora das aptidões cognitivas, físicas e mentais em programas de aulas de dança para crianças e jovens e sobre os benefícios e desafios de se estruturar as aulas de dança na escola. Conclui-se que a dança pode e deve ser trabalhada na idade escolar, fugindo do parâmetro de mera modalidade de atividade física e contribuindo não só para o desenvolvimento motor, mas também na formação integral da criança como futuro cidadão.

Palavras-chave: Dança-educação, benefícios, escola.

ABSTRACT

Dance was one of the first manifestations that the primitive human being learned to express himself, gradually the dance was losing its sacred characteristics, becoming today a common practice among all ages and much sought after and practiced by children and young people of school age. The present study seeks to verify through a bibliographic review, what would be the possible benefits of aggregating this practice in a consistent and continuous way throughout the school year and to find out which alternatives were proposed to overcome the difficulties that Precede the practice.

This research is a bibliographical review on the benefits of dance practice by schoolchildren and youngsters and on the historical, sacred and sociological characteristics of dance. The study identified several articles that deal with improving cognitive, physical and mental skills in dance classes for children and young people, and on the benefits and challenges of structuring dance classes at school. It is concluded that dance can and should be worked on at school age, avoiding the parameter of mere modality of physical activity and contributing not only to motor development, but also in the integral formation of the child as a future citizen.

Keywords: Dance-education, benefits, school.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 HISTÓRIA DA DANÇA	9
3 O QUE É DANÇA?	11
4 TIPOS DE DANÇA	11
5 DANÇA EDUCAÇÃO	13
6 BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DA DANÇA	15
7 DESAFIOS DA DANÇA NA ESCOLA	19
8 DANÇA NA ESCOLA E A LDB	20
9 POSSÍVEIS SOLUÇÕES PARA UMA EFETIVAÇÃO DA DANÇA NA ESCOLA ...	21
10 METODOLOGIA	22
11 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

1 INTRODUÇÃO

A dança pode ser entendida como uma das mais antigas artes, mas que só foi começar a ser compreendida na sua forma culta recentemente. Hoje, existem várias maneiras de se interpretar a dança como atividade física, lazer, hobby, bem estar, competição, fisioterapia, reabilitação, manutenção e dentre tantos outros que não se excluem entre si. (CARBONERA, 2008; ANTÔNIO, 2008).

Dançar foi uma das primeiras formas de comunicações que a humanidade adotou em seus tempos mais remotos, mesmo que ainda não entendida como forma de linguagem, os ritmos, os balanceios e os gestos cada qual com seu valor lingüístico, podiam representar as diversas emoções de nossos antepassados, e esta comunicação está presente até os dias atuais, se a humanidade dançava pra atrair a caça ou pedir chuva aos deuses, hoje dançamos igualmente para afastar os nossos males ou interpretar uma música ou contar uma história. Desde os tempos mais remotos, dançar esteve ligado à representação de uma cultura, de uma tradição ou ritual passado as novas gerações, e isso não é diferente hoje, temos as danças típicas que representam regiões do Brasil, como o frevo no nordeste e a catira no sul, e isso se estende a níveis internacionais com países mesclando as diferenças danças típicas e mantendo as suas próprias danças e festas tradicionais, com ritmos, música e comida como forma de representar sua cultura. (MAGALHÃES, 2005; CARBONERA, 2008; NAYG, 2010).

Apesar de a dança estar presente desde a antiguidade, e hoje serem reconhecidos seus benefícios físicos e mentais para todas as idades, a prática da dança escolar esbarra em diversos obstáculos, principalmente em escolas públicas, impasses que vão desde a falta de estrutura, falta de incentivos, desvio de verba destinada a área escolar, falta de conhecimento dos professores de artes e educação física que são habilitados a dar aulas de dança nas escolas, com raras exceções como em épocas de datas comemorativas como as festas juninas por exemplo, os alunos são incentivados a prática, e mesmo aqueles que declaram gostar, não recebem opções da prática por todo o ano letivo. (OSSONA, 1988; EHRENBORG, GALLARDO, 2005).

Apesar dos diversos impasses que as escolas e profissionais da educação encontram para dar aulas de dança, a nossa lei de diretrizes e bases da educação

nacional e os parâmetros curriculares nacionais, garantem o bloco de ritmos e danças na prática escolar, devendo estar presente de maneira obrigatória na grade curricular anual das escolas, na prática, estudos recentes demonstram que poucos professores e escolas utilizam essa ferramenta como prática escolar. (BRASIL, 1997; PCN, 2002).

Dentre os benefícios da prática da dança escolar, encontram-se melhor concentração, maior comunicabilidade, melhora da coordenação motora, diminuição da irritabilidade, além dos benefícios físicos, como melhora da aptidão cardiorrespiratória, melhora da flexibilidade e a longo prazo da força, dentre outros. (VILLELA, FERREIRA, CARVALHO, 2010).

Assim o presente estudo busca verificar por meio de revisão bibliográfica, quais seriam os possíveis benefícios de agregar essa prática de maneira consistente e contínua ao longo do ano letivo e buscar quais alternativas foram propostas para superar as dificuldades que se antepõem a prática.

2 HISTÓRIA DA DANÇA

Ao tratarmos a dança como uma forma de expressão e ao mesmo tempo movimentos rítmicos que carregam uma significação, torna-se difícil definir sua origem, pois antes mesmo da escrita, os povos antigos já haviam desenvolvido rituais dançantes. (FARO, 2004; NAYG, 2010).

Por meio da arqueologia, descobriram-se figuras gravadas em cavernas simulando atos dançantes, segundo os estudiosos, tais atos estariam ligados a religiosidade, como adoração ao sol, ou comemoração a uma caça bem sucedida e como forma de oferenda a algum deus, alguns desses registros datam de mais de 14.000 anos. Apesar disso, outros estudos demonstram que a dança pode ter uma origem ainda mais remota, assim definir uma exata origem do ato de dançar torna-se quase impossível. (FARO, 1998)

Antropólogos e arqueólogos assumem que o homem primitivo dançava como sinal de exuberância física, rudimentar tentativa de comunicação e, posteriormente, já como forma de ritual. Dançou-se assim desde tempos imemoriais, em torno de fogueiras e diante de cavernas: gestos rítmicos, repetitivos, às vezes levados ao paroxismo, serviam para aquecer os corpos antes da caça e do combate. Nas mais remotas organizações sociais, a dança estava presente, celebrando as forças da natureza, investidas bélicas, mudança das estações. (PORTINARI, 1989, p. 17).

Avançando no tempo e chegando a antiga Roma e Grécia, vemos a dança começar a se desprender de suas características religiosas e tendo características e iniciativas cada vez mais populares, como as comemorações de solstício, e de festas ligadas a músicas e instrumentos da época, que foram elaborados para por exemplo comemorar batalhas vencidas, territórios tomados. Nessa época a dança começa a se estruturar em passos próprios ligados a um significado, assim cada ritmo, cada passo e a dança como forma de arte passam a representar diferentes coisas, podendo até mesmo ser usada para velórios de pessoas importantes. (FARO, 2004)

O corpo esbelto e bem torneado do adolescente simbolizava a própria beleza para os gregos e constituiu permanente fonte de inspiração para os artistas. Para se ter um corpo assim era preciso exercitá-lo no esporte e na arte da dança. Em Esparta, por exemplo, os meninos praticavam diariamente a embateria, ginástica rítmica que lhes dava a resistência e a agilidade necessárias á vida militar. E na requintada Atenas só se considerava educado o homem que, além de política e filosofia, soubesse também tocar algum instrumento, cantar e dançar. (PORTINARI, 1989, p. 33).

A dança foi se tornando cada vez menos religiosa, e apesar de sua base ter nascido de rituais e serem controlados por sacerdotes e templos, aos poucos foi se tornando cada vez mais popular, e os praticantes agora passavam a dançar para se sentir bem ou comemorar algum feito, e não mais para homenagear deuses. Sendo assim houve um processo de folclorização da dança, movimentos ou ritos antes de cunho restrito ligado a um fim específico, agora eram nada mais que comemorações e como manifestação de expressão e festas populares, feitas para o povo festejar de maneira livre, os adeptos já não eram obrigatoriamente religiosos e cada um expressava de maneira única por meio da dança os seus sentimentos. (FARO, 2004; MAGALHÃES, 2005).

Atualmente, no Brasil, podemos citar o carnaval como festa dançante que nasceu para marcar uma passagem religiosa como forma de homenagear Deus e santos, e hoje se tornou uma festa popular e grande parte de seus participantes não sabe a sua origem, ou o comemora como forma de homenagear alguma santidade, a dança, a música, a comida e arte do carnaval em si, tornou-se um marco do Brasil, uma festa para todos e que cada um comemora a seu modo. (TINHORÃO, 1998; FARO, 2004).

3 O QUE É DANÇA?

A dança por ser uma expressão artística e possuir um significado abstrato e concreto ao mesmo tempo, depende da perspectiva que se olha para sua definição, do ponto de vista motor, é uma atividade física, de uma perspectiva fisioterápica é saúde, de uma perspectiva abstrata é arte, e uma mesma dança pode ainda englobar todos esses significados ao mesmo tempo.

De uma maneira bem sintética poderíamos definir dança como movimentos rítmicos e dinâmicos que podem ou não traduzir emoções. Mesmo sendo uma arte de expressão livre e não padronizada, esta modalidade artística pode ser estudada e aprofundada para que determinados movimentos representem emoções específicas. Em um espetáculo por exemplo os bailarinos ou dançarinos esperam que por meio dos movimentos ritmados e padronizados despertem determinadas emoções nos espectadores, assim toda a coreografia, figurino, ritmo, música e cenário são pensados para despertar, medo, raiva, tristeza, e as mais diversas emoções, por isso apesar de ser livre, e não possuir uma definição única, a dança pode ser padronizada ou compactada em determinados aspectos para ligar o que se dança ao que se pensa e ao que se sente, unindo assim a mente e o corpo em movimentos ricos de significados que carregam uma variedade de emoções e pensamentos e que ao mesmo tempo que são vistos por uma multidão, atingem a cada indivíduo de uma maneira diferente, tornando o espetáculo coletivo uma experiência individual. (AZEVEDO et al., 2015).

4 TIPOS DE DANÇA

Ao longo dos anos, a dança se ramificou, e de seus movimentos antes livres e que somente representam uma forma de linguagem por meio da expressão corporal passou em alguns aspectos por um processo de padronização, agruparam-se determinados passos com determinadas músicas e ritmos, e assim surgiram os estilos ou tipos de dança, por exemplo: ballet, forró, brake dance, hip hop, axé e dentre vários outros. Esta padronização porém, não representa um distanciamento cultural, ao contrário, ressalta justamente aspectos que determinada cultura quer destacar de seu modo de vida e de sua realidade. Cada cultura cria seus passos e

ritmos como forma de caracterizar e mostrar toda a sua expressão, os valores a serem ressaltados ficam evidentes por meio do que a dança representa. (BRANDÃO, 1994; FARO, 2011).

O ballet clássico ressalta a disciplina por exemplo, e o padrão de movimentos e postura é cobrado a todo tempo dos bailarinos e bailarinas, há uma maneira certa de se executar cada movimento, existe um ângulo certo para o pé e para as mãos, a coluna deve estar sempre alinhada e movimentos feitos com as pontas dos pés são fundamentais e não podem estar fora das apresentações. (AMARAL, 2009).

Mostrando outro lado da dança e sua versatilidade, nos deparamos com a cultura hip hop, nascida da periferia esse estilo remete a liberdade, as gírias e a liberdade de expressão, não há passo certo ou errado, há apenas ritmo, a dança cada um faz a sua, expressa sua revolta, sua condição social, e com as próprias roupas faz piada daquilo que a sociedade associa a marginalidade, e assim surge o break, estilo de dança da cultura hip hop, baseado em passos leves e ritmados sem um padrão único, não tem um ângulo certo para o giro e nem postura correta para se seguir, (com exceção das competições, onde há determinados passos obrigatórios), é uma linguagem corporal pura e uma representação de toda uma cultura, a dança está ligada às roupas, ao modo de agir e de falar e muitas vezes ligadas a uma ideologia específica. (BUARQUE, 2002; FOCHI, 2007).

Uma outra vertente da dança são as danças de salão, que começaram por uma diferenciação entre as classes, e hoje é vista e propagada como saúde e qualidade de vida para todos, seja para jovens ou para a terceira idade, este tipo de dança antes dançada somente em pares e com pouca participação masculina na execução dos movimentos, tem várias vertentes nos dias atuais, podendo ser dançada em coletivo, em pares e até mesmo sozinho. (ALMEIDA, 2005).

Pode assim ser percebida uma diversificação da dança e suas várias significações de movimentos livres e ritualísticos, nascidos primordialmente como forma de linguagem, a passos padronizados que se assemelham em sua essência e se diferenciam nos aspectos físico-motores.

A dança evolui de uma relação intrínseca de corpo e expressão, para aspectos de religiosidade e atualmente representa os mais diversos aspectos das sociedades, sendo uma arte, uma filosofia, uma maneira de pensar ou agir, uma representação folclórica, uma crítica, uma resistência, um modo de pensar, uma caricatura daquilo que chamam de marginalidade, um gesto cavalheirístico, uma

arte, um espetáculo, ou várias emoções reunidas em passos ritmados, a dança pode ser as batidas do coração, o ato de escovar os dentes, os primeiros passos da manhã, tudo pode ser dançado.

A dança sendo uma das primeiras formas de linguagem e expressão corporal, está muito além das apresentações, presente no cotidiano das pessoas, ainda que de maneira oculta, todos dançam, por isso a dança é uma arte, mas não uma simples arte abstrata, é a arte da comunicação, é a expressão do corpo na sua mais verdadeira face, no seu mais verdadeiro sentido, até mesmo as leis da física que regem o universo podem ser dançadas, por isso a dança pode ser traduzida em todas as linguagens e culturas, pois é algo natural ao ser humano, é uma representação, uma tela em branco que pode ser pintada de várias maneiras para representar qualquer coisa e se tudo pode ser dançado, tudo é dança. (TADRA, 2009; TURNER, 2014).

5 DANÇA EDUCAÇÃO

Ao pensarmos na área escolar, a educação se reflete sempre como o norte orientador para todas as disciplinas, assim por muitas vezes há uma tendência de associar as disciplinas a educação na área escolar, as crianças vão à escola para aprender, e os professores para educar, mas educar o quê? O ensino da matemática pode ser visto como educação, assim como a da filosofia, artes, português e as demais disciplinas, inclusive a dança; não está errado dizer dança educação, mas ao utilizar esta expressão faz-se necessário analisar os dois componentes; a dança com seu currículo próprio, história, cultura, objetivos e modalidades e como esses aspectos podem ser moldados para se atingir os objetivos da educação escolar, como a formação integral da criança e futuro cidadão, nos mais diversos aspectos do ser humano em sua formação integral, pois nem a dança nem a educação são propriedades da escola ou da academia, ambas podem acontecer em qualquer lugar, a educação não se restringe à escola e nem a dança se resume ao ballet e às academias. (MARQUES, 2010).

Segundo Isabel Marques:

Nunca é demais lembrarmos que o campo da Educação não se resume à escola, à academia de dança, ao conservatório ou aos projetos sociais em que a dança é ensinada. Educar não se resume a ensinar, portanto a educação não se restringe à função de

professor. Pais e mães educam com suas posturas e atitudes, amigos educam com suas propostas e conversas, médicos educam em suas consultas, arquitetos educam por meio de seus projetos de construção; paisagistas educam com seus projetos de ocupação urbana; curadores sempre educam por meio de suas escolhas que chegam ao público. Artistas, também educam, mesmo não estando em sala de aula, “dando aula”. Artistas também educam, pois criam trabalhos de arte a serem compartilhados com o público. (MARQUES, 2010, p.26).

Hoje nas escolas, pode ser evidenciado o mero contato da dança com a educação, isto é, a dança é ainda abordada como conjunto de atividades físicas ou exercícios sequenciais de passos e ritmos que visam um objetivo, que pode ser o relaxamento, a melhora do aspecto físico motor ou a melhor inserção dos alunos no meio social, não há ainda, ou se há, é pouco evidenciado, o estudo da dança de maneira aprofundada. Ocorre que os alunos vivenciam apenas determinados aspectos da dança, como se essa fosse uma peça fragmentada e cada professor escolhe um pedaço para utilizar. (MARQUES, 2010, p.25).

Ao se pensar na dança educação, é necessário trazer esta disciplina em todos os seus aspectos trabalhando de maneira integral as sua vertentes, por exemplo, o ballet é uma dança, mas somente fazer pontas ao som de música clássica não é trabalhar a dança, e sim propiciar um contato para os alunos ou praticantes, como uma ponta do iceberg que é a dança. Ao se levar a dança para escolas objetivando trabalhá-la como disciplina curricular, é preciso observar diversos fatores, estruturar um currículo anual com: o que? como? e porque? deve ser trabalhado determinados movimentos, músicas, história e aprendizado sobre a dança, deve-se levar em consideração também a faixa etária e nível de desenvolvimento motor, isto é, levar em conta o critério biopsicológico dos alunos para o ensino integral da dança.

Assim para trabalharmos o binômio dança e educação, faz-se preciso analisar a dança como disciplina curricular, e ao mesmo tempo considerar sua característica artística, pois a mesma não é um componente curricular rígido, e pode e deve ser moldado às características regionais e culturais dos alunos, assim como os seus sentimentos, vivência e a maneira como se relacionam com a dança devem ser levados em consideração.

Assim é possível estruturar um currículo anual, mas o mesmo deve ser moldado para se adaptar aos desafios e as condições escolares, ou as condições de qualquer espaço em que a dança seja trabalhada, pois a dança é justamente uma

linguagem do corpo que conta uma história, a história de um país, estado, cidade, pessoas e rituais e como livre expressão corporal que é, não pode ser reduzida à meras coreografias musicais, estas são parte da dança e importantes, mas não podem traduzir todo o conteúdo da dança. Por isto enquanto a dança não for trabalhada em todos os seus aspectos e estruturada como conteúdo aprofundado e os alunos não sejam capazes de responder, o porquê dançam, como dançam, e o que é dançar, as escolas estarão propiciando apenas o contato entre a dança e a educação. (MARQUES,2010, p.27).

6 BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DA DANÇA

A obesidade, o câncer e a depressão, são doenças que vem atingindo um contingente cada vez maior de pessoas, por este motivo estudiosos da área vem buscando soluções e alternativas para prevenção e tratamento dessas doenças, e neste contexto as atividades se inserem como tratamento não farmacológico preventivo e complementar para melhora do quadro de pessoas diagnosticadas. (LAZZOLI, José. et al).

A dança por ser uma expressão artística e cultural, mas também uma atividade física pode contribuir para prevenção e auxílio no tratamento de doenças ligadas a obesidade e transtornos mentais. Em um estudo de revisão bibliográfica da UFF, identificou-se a ligação entre a atividade física e a melhora da saúde mental em pacientes com depressão, que já estavam fazendo tratamento farmacológico ou não, a atividade física em vários casos foi capaz de reduzir o uso de medicamentos ou retardar ou dispensar o tratamento medicamentoso, demonstrando que o exercício físico é essencial para uma boa saúde mental. (COSTA, 2007).

Em outro estudo divulgado na revista Brasileira de Atividade Física e saúde, a atividade física mostrou-se eficaz para melhora do bem estar social e estado de humor com pessoas com transtorno mentais, para redução dos níveis de estresse e aumento da comunicabilidade e menor taxa de surtos e recaídas de pacientes quando comparadas a antes da prática de atividade física, porém não exclui o acompanhamento médico e deve ser complementar ao uso de remédios quando necessários para tratamento ou controle das doenças. (ROEDER, 1992).

Em um estudo da UFMS foi realizado pela por meio de questionários a 30 profissionais de educação física que trabalham em escolas, a seguinte questões

sobre a dança: quais contribuições da dança para o desenvolvimento infantil, e foram obtidas as seguintes respostas:

- Auxilia a cognição e a aprendizagem: 12 respostas positivas,
- Melhora a coordenação motora: 10 respostas positivas,
- Contribui para a socialização: 4 respostas positivas,
- Proporciona desenvolvimento emocional: 3 respostas positivas,
- Auxilia a formação cultural da criança: 2 respostas positivas,
- Melhora a saúde: 1 resposta positiva,
- Proporciona momentos de descoberta: 1 resposta positiva,
- Desenvolvimento de habilidades motoras: 8 respostas positivas,
- A criança se tornou mais desinibida: 3 respostas positivas,
- Melhorou a comunicação entre as crianças: 3 respostas positivas,
- Aquisição de autonomia: 2 respostas positivas
- Resgate a auto-estima: 2 respostas positivas
- Mobilizou e uniu o grupo: 2 respostas positivas,
- Trabalhou as diferenças: 2 respostas positivas,
- Proporciona relaxamento: 2 respostas positivas,
- Auxilia a formação do caráter e a socialização : 2 respostas positivas

(CAMARGO; FINCK, 2010).

Através do estudo anterior, podemos analisar que os profissionais estão cientes dos benefícios da prática da dança no contexto escolar mas ainda ligam a dança ao aspecto motor, onde houve maior número de respostas positivas foi em relação ao desenvolvimento de habilidades motoras, isso pode se dever ao fato de a educação física estar ainda ligada ao favorecimento dos aspectos físicos em detrimento dos sociais e afetivos.

Há ainda que se ressaltar que os professores questionados relataram falta de contato com a dança ou falta de experiência e conhecimento sobre uma metodologia para aulas de dança, o que pode contribuir para sua exclusão ou baixo aproveitamento durante o ano letivo escolar. (CAMARGO; FINCK, 2010).

É importante ressaltar também os benefícios cognitivos que podem ser adquiridos com a prática de dança no estágio infanto-juvenil.

Em um estudo da UNICAMP realizado com crianças de 6 a 14 anos de idade do sexo feminino que praticavam a dança há um período mínimo de seis meses, foram avaliados por meio de questionários para pais e mães, melhoras nos aspectos afetivos, cognitivos e sociais, em aspectos como; agressividade, comunicabilidade, expressividade, solidariedade, concentração, memória, participação nas aulas, atenção, foco, dentre outros. Os dados foram analisados, distribuindo se por grupos de faixa etária das alunas, tendo participado na seguinte proporção:

- Seis anos de idade: 03 crianças
- Sete anos de idade: 04 crianças
- Oito anos de idade: 04 crianças
- Nove anos de idade: 05 crianças
- Dez anos de idade: 05 crianças
- Onze anos de idade: 10 crianças
- Doze anos de idade: 05 crianças
- Treze anos de idade: 06 crianças
- Quatorze anos de idade: 04 crianças

Totalizando 46 crianças, foram obtidos os seguintes resultados,

- 33% dos pais questionados afirmaram haver melhoras em todos os aspectos
- 39% dos pais questionados afirmaram haver melhoras em quase todos os aspectos
- Todos os pais relataram melhora em pelo menos um dos aspectos questionados.

(FALSARELLA; AMORIM, 2008).

Conclui-se que 72% dos pais (33 do total de 46), perceberam melhoras na maior parte ou em todos os aspectos. Deste mesmo estudo, houve ainda uma notável melhora no aspecto cognitivo, onde 100% dos pais relataram melhora em ao menos um dos itens que compunham o questionário sobre a cognição, tendo pontuação média de 3 em uma escala de 1 a 4, nesta parte do questionário continham perguntas sobre melhora na memória, atenção, foco, solução de problemas e criatividade. (FALSARELLA; AMORIM, 2008).

Em um estudo realizado na cidade de Bauru-SP, foram analisadas as seguintes capacidades físicas; capacidade aeróbia, flexibilidade, resistência muscular localizada, força muscular, força explosiva, equilíbrio estático, coordenação, agilidade e composição corporal; de 83 meninas com faixa etária de 12 a 17 anos de idade, que dividiram-se em três grupos: Bailarinas clássicas, bailarinas não clássicas e meninas de escola não praticantes de dança.

No grupo 1: bailarinas clássicas que praticam 4 ou mais aulas por semana com duração de 90 minutos, o número total neste grupo foi de 27. No grupo 2 foram selecionadas bailarinas não-clássicas - não praticam e não têm formação no ballet clássico, mas fazem parte do corpo de baile. Contou-se com 10 praticantes de jazz e 9 de street dance. A maioria fazia duas aulas semanais com sessões de 90 minutos. No grupo 3 foram selecionadas escolares - constituído por 37 meninas que não participaram de aulas de dança, todas alunas da disciplina de Educação Física, com três aulas semanais de 50 minutos, consideradas aqui como grupo representativo desta faixa etária.

Na avaliação inicial, a comparação entre grupos aponta os seguintes resultados: i) para impulsão horizontal e equilíbrio, não há distinção entre grupos; ii) na impulsão vertical, as clássicas possuem desempenho melhor que as escolares; iii) na coordenação as clássicas e não-clássicas apresentaram escores superiores; iv) as não-clássicas são as mais ágeis. Na avaliação final constatou-se que: i) não há diferença de desempenho entre os grupos para a impulsão horizontal; ii) na impulsão vertical, equilíbrio e coordenação, as clássicas apresentaram desempenho superiores às escolares; e iii) quanto à agilidade as clássicas e não clássicas são mais rápidas que as escolares. Em síntese, com exceção da impulsão horizontal o desempenho das bailarinas clássicas sempre foi superior ao observado nas alunas de educação física escolar. Em relação às capacidades físicas, verificou-se que tanto o VO₂ máximo quanto a impulsão horizontal não expressaram diferenças significativas entre os grupos. Apesar disso, as respostas médias entre os momentos inicial e final demonstram que as bailarinas clássicas e as escolares apresentaram melhora significativa da condição cardiorrespiratória, (GREGO, 2005, p 188, 189).

Neste estudo deve-se considerar a condição da faixa etária, pois nesta fase ocorre mudanças hormonais significativas que podem influenciar na avaliação do estudo, apesar disso foi demonstrado melhora mensurável das aptidões cardiorrespiratória nas participantes escolares quando comparado os momentos iniciais e finais. (GREGO, 2005).

7 DESAFIOS DA DANÇA NA ESCOLA

Apesar dos diversos benefícios da aprendizagem de dança nas escolas e na fase infantil e juvenil, esta modalidade vem sendo pouco trabalhada nas aulas de educação física quando não nula nas aulas, e tem se dado pouca importância a ela durante o ano letivo, sendo trabalhada apenas em períodos festivos como festas juninas por exemplo.

Como disciplina, a dança é raramente trabalhada. A maioria das instituições de ensino onde isso ocorre são de rede particular e principalmente de educação infantil. Ela normalmente é oferecida como disciplina extracurricular, sendo às vezes restrita às meninas, principalmente no caso da dança clássica. (STRAZZACAPPA, MORANDI, 2006, p.73).

Isso se deve a vários fatores como falta de estrutura das escolas, falta de contato dos professores com a dança, desconhecimento de seus benefícios aos alunos, valorização exacerbada dos aspectos motores e aptidões físicas dentro das aulas de educação física, baixa valorização dos aspectos afetivos e sociais e mentais a serem desenvolvidos, desvalorização da cultura e expressão corporal como forma de linguagem e não cumprimento da obrigatoriedade do bloco de ritmos e danças dentro da educação física. (BRASIL, 1996; BRASIL, 1997; GUIMARÃES, SILVA, 2000)

Ocorre hoje na educação física uma supervalorização dos esportes coletivos, principalmente os que usam bolas, em destaque o futebol, as modalidades coletivas também geram benefícios aos alunos e tem maior aceitação entre eles, porém são por muitas trabalhadas durante mais tempo durante o ano e com a maior parte do foco do professor, assim outras modalidades como lutas, danças e ritmos, ginástica ficam em Segundo plano ou nem são abordadas durante o ano. Em muitos desses casos o professor reconhece a importância da expressão corporal, e da importância das outras modalidades, mas por falta de conhecimento ou contato, acaba por deixá-las de lado e trabalhar as modalidades que têm maior facilidade e que geralmente contam com mais estrutura e conhecimento. (STRAZZACAPPA, 2001; SOUZA; SHIGUNOV, 2003).

Outro problema recorrente é a abordagem da dança no seu aspecto unicamente motor e de desenvolvimento, isto é, quando a dança chega a ser abordada durante o ano letivo, esta é trabalhada como coreografia para um espetáculo ou festa, e não no seu aspecto artístico, filosófico, como linguagem, Unificando corpo e mente. A dança como liberdade de expressão, vai além das coreografias e passos pré determinados são por muitas vezes esquecido pelos

professores que acabam por priorizar somente o desenvolvimento motor e físico. (GARIBA, 2005)

Corpos que leem a dança são os mesmos que permitem, acessam e constroem os constantes fluxos de diálogo a respeito de si mesmos com/no mundo. Corpos que dançam em salas de aula são os mesmos corpos que atravessam ruas, passam fome, apaixonam-se, envelhecem. Portanto os saberes da dança a serem trabalhados em sala de aula estão necessariamente atrelados aos cotidianos sociais dos alunos, pois estão também atreladas às suas corporalidades. (MARQUES, 2010, p. 141).

A dança trabalhada como arte pode contribuir para a formação do futuro cidadão de maneira integral, consciente e seguro de suas emoções. Além disso a dança arte ajuda na redução do estresse e contribui para prevenção de doenças psicológicas como a depressão por exemplo. (SOUZA; SILVA, 2011).

8 DANÇA NA ESCOLA E A LDB

Os PCNS e a LDB, preveem a obrigatoriedade da inserção da dança como um bloco de educação física e arte, porém não a específica como disciplina regular, apesar dessa obrigatoriedade, a dança ainda tem pouco espaço na escola, a prática é mais comum em academias por visar a manutenção da saúde e aptidão física.

Embora as diretrizes situem a dança como uma das linguagens do ensino de arte nas escolas, ela é apresentada ora como complemento das aulas de música-sobretudo quando estudam manifestações populares, ora como conteúdo de educação física, presentes nas apresentações cívicas do calendário escolar. Quando a dança é finalmente oferecida no ambiente escolar como uma atividade em si, aparece como atividade optativa de caráter extracurricular. (STRAZZACAPPA; MORANDI, 2014,p.16).

O próprio fato dessa arte ser trabalhada por professores de educação física e não de dança, pode contribuir para essa supervalorização do aspecto motor, pois o profissional de dança vem ganhando espaço, embora ainda seja insuficiente nas escolas e ele seria o mais qualificado para ensinar a dança e todos os seus aspectos, isto é, físico afetivo e social. (BRASIL, 1997; CARVALHO et al).

Para isso faz-se necessária uma proposta educacional que tenha em vista a qualidade da formação a ser oferecida a todos os estudantes. O ensino de qualidade que a sociedade demanda atualmente expressa-se aqui como a possibilidade de o sistema educacional vir a propor uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a

formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem. (BRASIL. MEC/SEF/PCN, 1997, p. 33).

9 POSSÍVEIS SOLUÇÕES PARA UMA EFETIVAÇÃO DA DANÇA NA ESCOLA

O ensino da dança esbarra ainda em outras barreiras, como estrutura imprópria para o ensino, falta de incentivo dos gestores da escola, resistência por parte dos pais e alunos, a não equiparação da dança com outras disciplinas, sendo até hoje tomada como menos importante para a construção e contribuição a sociedade, falta de currículo próprio na legislação e na grade curricular anual dos colégios. Além disso a compreensão da linguagem e expressão corporal ainda é recente, e o entendimento da dança como arte e liberdade de expressão ainda é ínfimo. (DAÓLIO,1996; BRASILEIRO,2003).

Assim é necessária uma adaptação ao meio escolar e um trabalho de conscientização da comunidade através da gestão democrática, para que se demonstre a importância de se trabalhar a arte de dançar em âmbito escolar, para que alunos sejam menos reprimidos, mais comunicativos e participativos, que alunos consigam se identificar e se inserir no grupo ao seu redor, aumentando sua auto-estima e autoconfiança, melhorando assim o rendimento em outros aspectos e disciplinas da vida escolar e familiar, valorizando as três dimensões, afetiva, física e social de maneira igualmente importante para a formação integral do aluno. (CARBONERA, 2008;THOMÉ, 2014).

Dentre os aspectos significativos da dança no contexto escolar, podemos citar a melhora da atenção e da coordenação motora, além da melhora da aptidão cardiorrespiratória e conscientização dos benefícios de um estilo de vida saudável que se siga além do colégio e da fase infanto-juvenil. (PADOVANNI, 2005).

Uma possível alternativa para que se amplie o trabalho da dança no contexto escolar, é a união de vários fatores como a aproximação do colégio com os alunos e pais, maior divulgação da dança como forma de expressão, conscientização dos professores e elucidações sobre a metodologia das aulas de dança, reconhecimento da dança como parte obrigatória e importante da matriz curricular, englobando-a em todas as suas dimensões e aspectos e como ferramenta para que os alunos conheçam a si mesmos e a cultura á qual estão inseridos, pois a dança conta uma história de maneira silenciosa, dançar é contar história de um país e de uma cultura

e estudá-la é conhecer a si mesmo e ao seu passado. (EHRENBURG, 2004; FARO, 2004).

10 METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão bibliográfica sobre a prática da dança e seus benefícios para alunos em idade escolar, foram selecionados artigos que tratavam sobre a história e características da dança e benefícios publicados a partir de 1988.

Essa pesquisa foi feita no banco de dados da plataforma google acadêmico, com as palavras-chaves dança na escola e dança educação, foram excluídos artigos que não tratavam sobre a prática de dança por escolares ou o processo de estruturação da dança na sociedade, bem como foram excluídos estudos que tratavam somente de resultados em grupos de faixa etária acima de 21 anos.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou alguns dos benefícios da prática da dança escolar e esclareceu alguns dos motivos pelos quais ela deve estar inserida na grade curricular da escola.

A dança na escola enfrenta diversas dificuldades e um estudo observacional e prático faz-se necessário para melhor elucidar as problemáticas de cada escola em relação a este tema, porém é possível apontar a vinculação da dança como mera atividade rítmica e a falta de reconhecimento da sua relevância para o desenvolvimento infanto-juvenil como os principais desafios a serem superados.

Por meio desta revisão bibliográfica, foi possível entender um pouco sobre o que é a dança e o que ela representa, as diferenças entre dança educação e o mero contato da dança na educação, onde a dança é inserida como uma brincadeira ou apenas festival.

Por isso a dança deve estar na escola pelos benefícios estéticos artísticos para a melhora das capacidades físicas, motoras, afetivas e social. Para o ensino mais aprofundado da dança faz-se necessário a obrigatoriedade de um profissional licenciado e capacitado na área, a dança na escola deve responder o porquê de se dançar, é a liberdade de expressão em sua manifestação corporal e como processo sociológico que é, deve ser entendida como a ciência da expressão em todas as

suas vertentes e características, deixando de lado a visão restritiva de meros conjuntos padronizados de passos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Cleuza. Um olhar sobre a prática da dança de salão. **Movimento e Percepção**, Espiro Santo de Pinhal, SP, v. 5, n. 6, jan/jun. 2005.

AMARAL, Jaime. Das danças rituais ao Balé Clássico. **Revista Ensaio Geral**, Belém, v. 1, n. 1, jan/jun 2009.

AZEVEDO, Edson; SHIGUNOV, Viktor. **Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em Educação Física**. 2003.

AZEVEDO, Flora. Et al. **O que é dança?**. Natal, 2015.

BRANDÃO, Carlos. **O que é folclore**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. 107 p.

BRASILEIRO, Livia. O conteúdo "dança" em aulas de Educação Física: temos o que ensinar?. **Pensar a Prática**, 6, p. 45-58, jan/jun. 2002-2003.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. MEC/SEF: Brasília, 1997.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental. Arte: Brasília, 1998.

BUARQUE, Cristina. et al. Perspectivas de gênero: debates e questões para as ONGS. Recife: **GTGênero – Plataforma de Contrapartes Novib/ SOS CORPOS Gênero e cidadania**, 2002. 192 p.

CAMARGO, Daiana; FINCK, Silvia. A dança inserida no contexto educacional e sua contribuição para o desenvolvimento infantil. **Revista do Programade Pós-Graduação em Educação – UFMS**, Campo Grande, v. 32, n. 32, p.62-74, jul./dez. 2010

CARBONERA, Daniele; CARBONERA, Sérgio. **A Importância da dança no contexto escolar**. Cascavel, 2008. 61 p.

COSTA, Rudy. et al. Benefícios da atividade física e do exercício físico na depressão. **Revista do Departamento de Psicologia**. Niterói, v. 19, n. 1, p. 273-27, 2007.

DAOLIO, Jocimar. Educação Física escolar: em busca da pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl 2. p. 40-42, 1996.

DINIZ, Thays. **História da dança-sempre**. Seminário de pesquisa em ciências Humanas, 8, 2010.

EHRENBERG, Mônica. **A Dança como conhecimento a ser tratado pela Educação Física escolar**: aproximações entre formação e atuação profissional. Campinas: [s.n], 2003. 153 p.

EHRENBERG, Mônica; GALLARDO, Jorge. Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de educação Física Escolar. **Revista Motriz**, Rio claro, v. 11, n. 02, p. 121-126, mai/ago. 2005.

GARIBA, Chames. Dança escolar: uma linguagem possível na Educação Física. **Revista Digital efdesportes.com**, Buenos Aires, v. 10, n. 85, 2005.

FALSARELLA, Andrea; AMORIM, Danielle. A importância da dança no desenvolvimento psicomotor de crianças e adolescentes. **Conexões: Revista da faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 6, Ed. Especial, p. 306-317, jul. 2008.

FARO, José. **Pequena história da dança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

FERREIRA, Shirlei. Et al. Dança na Escola: uma contribuição para a promoção de saúde de crianças e adolescentes. **Investigação**, 10, Suppl 2, 2010.

FOCHI, Marcos. **Hip Hop brasileiro**: tribo urbana ou movimento social? . **FACOM**, n. 17, p. 61-69, 2007.

GREGO, Lia. et al. **Aptidão física e saúde de praticantes de dança e de escolares**. Salusvita, Bauru, v. 25, n. 2, p. 185-200, 2005.

LAZZOLI, José. et al. Atividade física e saúde na infância e adolescência, **Rev Bras Med Esporte**, Curitiba, v. 4, n. 4, Jul/Ago, 1998.

MAGALHÃES, Marta. A dança e sua característica sagrada. **Existência e Arte – Revista Eletrônica do grupo PET**, São João Del-Rei, v. 1, n. 1, jan/dez, 2005.

MARQUES, Isabel. **Algumas perguntas sobre dança e educação**. 1 ed. Joinville: Nova Letra, 2010. 228 p.

MARQUES, Isabel. **Linguagem da dança, arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010. 239 p.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. 4 ed. são Paulo: Summus, 1988.

PEREIRA, Sérgio, et al. **O impacto da dança na saúde mental dos adolescentes**: uma revisão sistemática. Caruaru, 2017. 17 p.

PORTINARI, Maribel. **História da Dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

ROEDER, Maika. Benefícios da atividade física em pessoas com transtornos mentais. **Revista Brasileira de Atividade Física e saúde**, Santa Catarina, v. 4, n. 2, p. 62-76, 1992.

SILVA Lúcia. et al. Comunicação não verbal: reflexões acerca da linguagem corporal. **Revista Latino-americana de enfermagem**, São Paulo, v.8, n.4, p. 52-58, agosto 2000.

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos Cedes**, Campinas, v.21, n. 53, abril 2001.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança**. 4 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

TADRA, Débora. **Metodologia do ensino de artes: linguagem da dança**. Curitiba, Ibpx, 2009.

SILVA Lúcia. et al. Comunicação não verbal: reflexões acerca da linguagem corporal. **Revista Latino-americana de enfermagem**, São Paulo, v.8, n.4, p. 52-58, agosto 2000.

THOMÉ, Ericeia. **Gestão democrática na escola**. Curitiba, 2014

TINHORÃO, José. **História social da música popular brasileira**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1998.

TURNER, Bryan. **Corpo e sociedade**. 1 ed, São Paulo: Ideias & Letras, 2014.